

-- CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS --**Texto 42A1-I****A sofisticação das línguas indígenas**

Você provavelmente já encontrou pelas redes sociais o famigerado #sqn, aquele jeito telegráfico de dizer que tal coisa é muito legal, “só que não”. Agora, imagine uma língua totalmente diferente do português que deu um jeito de incorporar um conceito parecido na própria estrutura das palavras, criando o que os linguistas apelidaram de “sufixo frustrativo” — um #sqn que faz parte da própria história do idioma.

É exatamente assim que funciona no kotiria, um idioma da família linguística tukano que é falado por indígenas do Alto Rio Negro, na fronteira do Brasil com a Colômbia. Para exprimir a função “frustrativa”, o kotiria usa um sufixo com a forma -ma. Você quer dizer que foi até um lugar sem conseguir o que queria indo até lá? Basta pegar o verbo “ir”, que é wa’a em kotiria, e acrescentar o sufixo: wa’ama, “ir em vão”. Dá para encontrar detalhes surpreendentes como esse em todas as mais de 150 línguas indígenas ainda faladas no território brasileiro. Elas são apenas a ponta do *iceberg* do que um dia existiu por aqui.

Calcula-se que pelo menos 80% dos idiomas que eram falados no Brasil desapareceram de 1.500 para cá. Mesmo assim, o país continua abrigando uma das maiores diversidades linguísticas do planeta. A propósito, esqueça aquele negócio de “tupi-guarani”, expressão que é meio como dizer “português-espanhol”. O tupi é uma língua; o guarani é outra — e, aliás, existem diversas formas de guarani, nem sempre inteligíveis entre si.

O único emprego correto do substantivo composto “tupi-guarani” é o que serve para designar uma subfamília linguística com esse nome, a qual engloba dezenas de idiomas. Entre seus membros ainda usados no cotidiano estão o nheengatu, os vários “guaranis”, o tapirapé e o guajá. Uma subfamília, como você pode imaginar, faz parte de uma família linguística mais ampla — nesse caso, a família tupi propriamente dita.

Existem pelo menos outras três grandes famílias linguísticas no país, diversas outras famílias de porte mais modesto e, de quebra, várias línguas consideradas isoladas. É mais ou menos o mesmo caso do basco, falado na Espanha e na França — com a diferença de que o basco é um dos únicos casos desse tipo no território europeu.

Essa comparação ajuda a entender o tamanho da riqueza linguística brasileira. Com raríssimas exceções (fora o basco, temos também o finlandês e o húngaro, por exemplo), todos os falares ainda utilizados hoje na Europa fazem parte de uma única família linguística, a do indo-europeu. Pode não parecer à primeira vista, mas é praticamente certo que o alemão, o russo, o grego, o português e o lituano descendem de um único idioma pré-histórico, que hoje chamamos de protoindo-europeu.

Reinaldo José Lopes. Internet. <super.abril.com.br> (com adaptações).

Questão 21

No que concerne aos aspectos linguísticos do texto 42A1-I, julgue os itens que se seguem.

- I No primeiro parágrafo, a forma verbal “imagine” (segundo período) está flexionada no modo imperativo e concorda com “Você” (primeiro período).
- II No segundo parágrafo, a expressão “a ponta do *iceberg*” (último período) foi usada em seu sentido denotativo, ou seja, faz referência a um grande bloco de gelo que flutua sobre a superfície dos oceanos.
- III No último parágrafo, os termos “o basco” (segundo período) e “o alemão, o russo, o grego, o português e o lituano” (terceiro período) desempenham a mesma função sintática nas orações em que ocorrem.

Assinale a opção correta.

- ☐ A Apenas o item III está certo.
- ☐ B Apenas os itens I e II estão certos.
- ☐ C Apenas os itens I e III estão certos.
- ☐ D Apenas os itens II e III estão certos.
- ☐ E Todos os itens estão certos.

Questão 22

No segundo parágrafo do texto 42A1-I, a oração “Para exprimir a função ‘frustrativa’” exprime uma

- ☐ A causa.
- ☐ B finalidade.
- ☐ C consequência.
- ☐ D condição.
- ☐ E proporção.

Questão 23

No terceiro parágrafo do texto 42A1-I, a forma verbal “abrigo” (segundo período), gerúndio do verbo **abrigar**, foi usada com o mesmo sentido de

- ☐ A protegendo.
- ☐ B comportando.
- ☐ C deixando.
- ☐ D aquecendo.
- ☐ E recolhendo.

Questão 24

No segundo parágrafo do texto 42A1-I, o pronome demonstrativo “esse” (quinto período) foi empregado para

- ☐ A retomar o trecho “um idioma da família linguística tukano que é falado por indígenas do Alto Rio Negro” (primeiro período).
- ☐ B fazer referência à informação dada nos períodos anteriores em relação ao uso do sufixo frustrativo no idioma kotiria.
- ☐ C introduzir uma nova informação sobre as mais de 150 línguas indígenas ainda faladas no território brasileiro.
- ☐ D retomar a expressão “um lugar” (terceiro período).
- ☐ E fazer referência à expressão “território brasileiro”, também no quinto período.

Questão 25

Em relação à pontuação do texto 42A1-I, assinale a opção correta.

- A O travessão empregado após a expressão “sufixo frustrativo” (primeiro parágrafo) poderia ser substituído por ponto final sem prejudicar a correção gramatical e a coesão textual.
- B No segundo parágrafo, o emprego da vírgula após o vocábulo ‘frustrativa’ (segundo período) é facultativo.
- C No quarto parágrafo, o ponto-final empregado após o vocábulo “guajá” (segundo período) poderia ser substituído por uma vírgula e manteria a correção gramatical e a coesão do texto.
- D O emprego das vírgulas após a expressão “#sqn” (primeiro parágrafo, primeiro período) e o vocábulo “kotiria” (segundo parágrafo, primeiro período) justifica-se pela mesma regra de pontuação.
- E No terceiro parágrafo, o ponto e vírgula empregado após o vocábulo “língua” (último período) poderia ser substituído por dois-pontos, uma vez que ele introduz uma explicação.

Questão 26

A palavra

- A húngaro tem 7 letras e 6 fonemas.
- B sufixo tem 6 letras e 6 fonemas.
- C história tem 8 letras e 9 fonemas.
- D riqueza tem 7 letras e 6 fonemas.
- E línguas tem 7 letras e 7 fonemas.

Questão 27

São acentuadas devido à mesma regra ortográfica as palavras

- A bebês e cães.
- B também e direções.
- C identificável e telegráfico.
- D propósito e inteligíveis.
- E linguística e indígena.

Espaço livre

Figura 42A1-II

Internet: <www.instagram.com/mineducacao/>.

Questão 28

Assinale a opção correta em relação ao uso da linguagem coloquial no texto da figura 42A1-II.

- A O emprego do vocábulo NORDESTE em caixa alta chama a atenção do leitor em relação ao ENEM.
- B O verbo “TÁ” (está) foi empregado com a intenção de aproximar o leitor jovem à publicação.
- C A sigla ENEM foi empregada para chamar a atenção do público que acompanha as redes sociais do MEC.
- D A linguagem empregada na postagem não condiz com a situação comunicativa.
- E A sigla ENEM deveria ter sido empregada por extenso: Exame Nacional do Ensino Médio.

Questão 29

No segundo período do texto da figura 42A1-II, a função de linguagem que predomina é a

- A referencial.
- B fática.
- C poética.
- D metalinguística.
- E conativa.

Questão 30

Assinale a opção correta em relação à análise da estrutura linguística do texto da figura 42A1-II.

- A O primeiro período é formado por duas orações com duas formas verbais.
- B A forma verbal do segundo período está empregada no modo imperativo.
- C No segundo período, os substantivos “perfil” e “participantes” desempenham a mesma função: complementos verbais.
- D A palavra “NORDESTE” é formada por derivação sufixal.
- E O substantivo “perfil” está flexionado no singular para concordar com o verbo “conheça”.

Questão 31

O professor Adelino falou sobre o número de sílabas que “o Gonçalves” gostava de usar, das pausas, da rima consoante e da toante, ali havia o segredo da musicalidade de grandes poetas, *nec pluribus impar**, falou da velha tradição da poesia portuguesa, dos árcades e que, embora o Gonçalves violasse as regras do verso e da gramática, era um poeta dos melhores. Que o Gonçalves tinha o direito de quebrar as regras do verso porque era verdadeiro poeta e o senso natural dos verdadeiros poetas vale mais que todas as regras, sejam da Versificação, sejam da gramática! Eu o ouvi, fiz-lhe perguntas e nossa conversa aconteceu. Claro, como poderia não acontecer? Ele falava do meu assunto predileto, o Gonçalves, e descobriu que quando falava no poeta, ou em poesia, eu me interessava, ele passou a levar o livro de Antonio para a minha casa, a fazer leituras em voz alta de poemas de Antonio. Embalado o professor Adelino tentava me conquistar com as poesias de Antonio que lia em voz alta, tão emocionado como se ele mesmo as houvesse escrito, ao final tecia comentários sobre a poesia, daí em diante nossos encontros eram para essas leituras, eu sentia algum pudor da situação, mas agradava-me fechar os olhos e imaginar que quem estava ali na minha frente lendo para mim era o autor das composições.

Ana Miranda. **Dias e dias: romance**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 143.

*superior aos outros homens

No fragmento de texto precedente, extraído da obra **Dias e dias**, uma biografia romanceada do escritor Antonio Gonçalves Dias, Feliciano, a narradora,

- Ⓐ é também personagem e narra os fatos unicamente a partir do seu ponto de vista, como em um monólogo interior.
- Ⓑ apresenta os fatos da narrativa predominantemente do ponto de vista dos demais personagens, embora seja ele também um personagem.
- Ⓒ usa o foco narrativo exclusivamente na terceira pessoa para expor os fatos de um ponto de vista imparcial, ainda que seja protagonista.
- Ⓓ é onisciente e utiliza o discurso indireto livre para revelar os pensamentos e as falas dos demais personagens.
- Ⓔ é também personagem e apresenta a voz dos demais personagens por meio do discurso indireto, limitando-se a relatar o que estes fizeram e disseram.

Questão 32

Considerando aspectos estilísticos tanto da obra do poeta Antonio Gonçalves Dias quanto do movimento literário a que ele é historicamente vinculado, assinale a opção correta.

- Ⓐ Gonçalves Dias é considerado um grande poeta porque, mesmo desconhecendo as regras de composição lírica, compôs poemas combinando a forma com a expressão do sentimentalismo espontâneo dos românticos.
- Ⓑ Gonçalves Dias gostava de usar variados números de sílabas em seus versos e valorizou as redondilhas, maiores e menores, para compor poemas de apelo mais popular.
- Ⓒ As pausas e a abolição das rimas deram aos poemas de Gonçalves Dias um caráter mais solene, menos popular.
- Ⓓ Apesar de aderir ao Romantismo, o poeta em apreço ainda seguia a tradição dos árcades da poesia portuguesa, fazendo poemas nos moldes campestres, sem exageros sentimentais.
- Ⓔ Gonçalves Dias violou as regras do verso e da gramática devido à sua pouca erudição e ao seu desconhecimento da norma culta da língua portuguesa.

Questão 33**Canção do Exílio**

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar — sozinho, à noite —
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Gonçalves Dias. **Primeiros cantos**.

In: Gonçalves Dias: poesia completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1972.

Assinale a opção correta em relação ao poema precedente e à obra poética de Gonçalves Dias.

- Ⓐ O poema em questão explora o sentimento de amor à pátria por meio da oposição espacial entre “cá” (a terra natal) e “lá” (a terra distante, do exílio) estabelecida pelo eu lírico.
- Ⓑ A terra natal do eu lírico é idealizada pela exuberância da natureza, mostrada em “Nossas várzeas têm mais flores, / Nossos bosques têm mais vida”, e pela religiosidade do povo, como se percebe no apelo dos versos “Não permita Deus que eu morra, / Sem que eu volte para lá”.
- Ⓒ A musicalidade do poema, que justifica o título, é acentuada pela repetição das rimas toantes ou assonantes entre as palavras “sabiá”, “cá” e “lá” ao longo de quase todo o poema.
- Ⓓ Apesar da saudade da terra natal, o eu lírico reconhece a superioridade da terra estrangeira em relação à sua terra, conforme se pode ler nos versos “Em cismar — sozinho, à noite — / Mais prazer encontro eu lá”.
- Ⓔ A escolha do “sabiá” e das “palmeiras”, elementos bastante comuns no Brasil, deve-se à intenção de Gonçalves Dias de dar à poesia brasileira uma identidade nacional, inteiramente de acordo com os pressupostos do nacionalismo romântico em voga na sua época.

Questão 34**A um poeta**

Longe do estéril turbilhão da rua,
Beneditino*, escreve! No aconchego
Do claustro, na paciência e no sossego,
Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!

Mas que na forma se disfarce o emprego
Do esforço; e a trama viva se construa
De tal modo, que a imagem fique nua,
Rica mas sóbria, como um templo grego.

Não se mostre na fábrica o suplício
Do mestre. E, natural, o efeito agrade,
Sem lembrar os andaimes do edifício:

Porque a Beleza, gêmea da Verdade,
Arte pura, inimiga do artifício,
É a força e a graça na simplicidade.

Olavo Bilac. *Tarde*. In: **Olavo Bilac**: obra reunida (org. Alexei Bueno).
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996. p. 268.

*monge da ordem de S. Bento

Considerando a leitura do poema apresentado e os aspectos da obra de Olavo Bilac, assinale a opção correta.

- A** O poema ilustra o estilo parnasiano, contemporâneo ao Realismo/Naturalismo, e tematiza o árduo trabalho dos operários da época, conforme o emprego de palavras e expressões como “Trabalha” (v. 4), “trama” (v. 6), “construa” (v. 6), “templo grego” (v. 8), “fábrica” (v. 9), “andaimes do edifício” (v. 11).
- B** O tema artístico do poema expõe a adesão do poeta ao estilo parnasiano, cujo lema — “Arte pela arte” — é explorado por meio da metalinguagem, ou seja, o tema do poema é a construção de um poema segundo o ideal de perfeição estética da poesia parnasiana.
- C** Na primeira estrofe, por meio do emprego do vocativo “Beneditino” (v. 2) e do polissíndeto (v.4), o poeta elege o interlocutor dos seus versos e valoriza o trabalho do monge, incansável, mas pouco valorizado, nas ruas da cidade.
- D** Na segunda estrofe, a construção do “templo grego”, rico e sóbrio, ambienta o poema no cotidiano da Antiguidade greco-romana para simbolizar o resgate dos valores clássicos da arte defendida na poesia parnasiana.
- E** Na última estrofe, a “simplicidade” (v.14), valorizada na antítese entre “Arte pura” e “artifício” (v.13), é defendida pelo poeta como a representação da realidade da vida na poesia, sem os sentimentalismos ou os exageros que marcaram o Romantismo.

Texto 42A2-I

Com efeito, não se fala de outra coisa. Tudo quer, tudo pede, tudo deseja a saúde, ou pelo menos, a ausência da febre amarela. Esta velha dama, que estabeleceu aqui um *pied-à-terre**, não se esquece de nós inteiramente; há anos em que traz toda a criadagem, e estabelece-se por uma estação e mais. Come que é o diabo, e dá muito de comer à empresa funerária, a qual, devendo detestá-la, pelo lado humano, não pode desadorá-la por outro lado, não menos humano.

Há dessas lutas terríveis na alma do homem. Não, ninguém sabe o que se passa no interior de um sobrinho, tendo de chorar a morte de um tio e receber-lhe a herança. Oh! Contraste maldito! Oh! dilaceração moral! Aparentemente, tudo se recomporia, desistindo o sobrinho do dinheiro herdado; ah!! Mas então seria chorar duas coisas: o tio e o dinheiro.

Machado de Assis. *Bons dias!* Campinas: Unicamp, 2008, p. 223-4.

*moradia provisória ou habitada em temporadas

Questão 35

Assinale a opção correta em relação aos recursos estilísticos explorados no texto precedente, extraído de uma das crônicas jornalísticas escritas por Machado de Assis.

- A** Ao personificar a febre amarela como uma “velha dama” (terceiro período), visitante assídua da cidade, o cronista faz uso de um recurso literário para recriar, na sua narrativa, o cotidiano de uma cidade ficcional.
- B** Em “Tudo quer, tudo pede, tudo deseja a saúde, ou pelo menos, a ausência da febre amarela” (segundo período), entende-se que a febre amarela, gradativamente, deixava de ser um problema de saúde pública para se tornar um elemento do imaginário coletivo da época.
- C** No segundo parágrafo, o dilema do sobrinho que perde o tio para a morte flagra, por meio da ironia, as contradições da alma humana, um dos temas recorrentes da obra do autor.
- D** O contraste entre fragmentos “devendo detestá-la” e “não pode desadorá-la” (ambos no quarto período) expõe as reações contraditórias das funerárias em relação às mortes provocadas pela febre amarela, que podem trazer tanto prejuízo quanto lucro.
- E** O lado “não menos humano” (final do primeiro parágrafo) do comportamento das pessoas é exemplificado, no parágrafo seguinte, na frustração do sobrinho que perde o tio para a morte e descobre que ele não lhe deixou herança.

Questão 36

Além de escrever crônicas para os jornais, Machado de Assis redigiu romances, contos, poesias e crítica literária. Considerando a obra e o estilo próprio desse autor, assinale a opção correta.

- Ⓐ Nos romances da segunda fase de sua obra, **Memórias póstumas de Brás Cubas**, **Quincas Borba** e **Esaú e Jacó**, Machado de Assis antecipou aspectos da literatura moderna brasileira ao usar narradores protagonistas que, além de narrar os fatos, fazem comentários metalinguísticos sobre o relato.
- Ⓑ A obra ficcional de Machado de Assis é tradicionalmente dividida em duas fases: a inicial, de influência romântica, com romances como **Helena** e **Inocência**; e a segunda, realista-naturalista, como **Memórias póstumas de Brás Cubas** e **Casa de pensão**.
- Ⓒ Todos os romances de Machado de Assis apresentaram o Rio de Janeiro como espaço narrativo, ambientados tanto nos bairros mais nobres quanto nos bairros mais modestos desse centro urbano.
- Ⓓ Adepto do realismo-naturalismo, Machado de Assis rejeitou a temática romântica e não abordou os temas do amor e do casamento em suas narrativas ficcionais, e os protagonistas de seus romances, divididos entre sentimentos e ascensão social, sempre optam pelos valores materiais.
- Ⓔ A sondagem psicológica do homem foi aprofundada na ficção machadiana, trazendo à tona os desvios de caráter, as taras, as loucuras de personagens representantes da elite burguesa que, assim como os das classes operárias, eram oprimidos pelo determinismo social.

Texto 42A2-II**Cunhantã**

Vinha do Pará.

Chamava Siquê.

Quatro anos. Escurinha. O riso gutural da raça.

Piá branca nenhuma corria mais do que ela.

Tinha uma cicatriz no meio da testa:

— Que foi isto, Siquê?

Com voz de detrás da garganta, a boquinha tuíra:

— Minha mãe (a madrasta) estava costurando

Disse vai ver se tem fogo

Eu soprei eu soprei eu soprei não vi fogo

Aí ela se levantou e esfregou com minha cabeça na brasa

Riu, riu, riu

Uêrêquitáua.

O ventilador era a coisa que roda.

Quando se machucava, dizia: Ai Zizus!

Manuel Bandeira. *Libertinagem*. In: *Manuel Bandeira: poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1990, p. 216.

Vocabulário:

cunhantã – (tupi-guarani) menina, moça.

piá – menino(a) mestiço(a) de indígena com branco.

tuíra – de cor indefinida, preto desbotado, pardo.

Questão 37

Assinale a opção correta em relação ao texto 42A2-II.

- Ⓐ A representação da cultura popular brasileira reside não somente no assunto, mas também na oralidade da linguagem do poema, a exemplo das repetições que dão ênfase a ações (v. 10 e 12), a ausência de pontuação (v. 9 e 10) e a imitação da variação fonética da pronúncia de palavras (v. 15) das falas da menina “Siquê”, que colaboram para a sua caracterização.
- Ⓑ Os diminutivos, nas duas ocorrências (v. 3 e 7), além de caracterizarem uma menina pequena, ganham também tonalidades afetivas, pois refletem a ternura do eu lírico pela criança.
- Ⓒ A partir do título, o poema se presta ao elogio do indígena brasileiro e de sua cultura, que se realiza no resgate da língua indígena (“**Cunhantã**”, “**Siquê**”, “**Uêrêquitáua**”), e na resistência física superior do nativo em comparação com a do homem branco, desde tenra idade: “Quatro anos. Escurinha. O riso gutural da raça. / Piá branca nenhuma corria mais do que ela” (v. 3 e 4).
- Ⓓ A mistura de elementos narrativos ao discurso poético — como o diálogo (segunda estrofe) — e o registro de elementos do cotidiano, formando um cenário urbano — em trechos como “Minha mãe (...) estava costurando” (v. 8), “O ventilador era a coisa que roda” (v. 14) — atualizam a poesia indianista para a modernidade valorizada na segunda fase do movimento modernista.
- Ⓔ O resgate da temática do regionalismo no poema modernista tem índices na localização geográfica do texto (v. 1) e na caracterização do povo da região Norte do Brasil, tanto pelos aspectos físicos (v. 3 e 4) quanto pela variante linguística regional, como em “tuíra” (v. 7), “não vi fogo” (v. 10), e “Ai Zizus” (v. 15).

Questão 38

Tendo em vista que os poetas do Modernismo brasileiro se encarregaram da desconstrução dos mitos do passado para a construção de um nacionalismo crítico, com uma visão consciente e aprofundada da realidade na poesia brasileira, assinale a opção correta relativamente à representação literária do indígena no texto 42A2-II.

- Ⓐ A caracterização da menina indígena resulta do contraste entre a ingenuidade e a alegria espontânea da criança e sua condição de vítima do racismo e dos maus-tratos familiares.
- Ⓑ O tema central do poema é a denúncia da violência praticada contra crianças indígenas na região Norte do país.
- Ⓒ Por meio da ironia, o poema denuncia o preconceito racial contra os indígenas, uma vez que a menina é caracterizada pela inferioridade física e pela dificuldade de expressão no convívio social de um meio urbano.
- Ⓓ Com um toque de humor, o poema faz a crítica dos indígenas que abandonam sua língua e seus costumes para se adaptarem à cultura dos brancos.
- Ⓔ A condição do indígena na sociedade brasileira é retratada no poema de forma lírica, sendo demonstrada sua superioridade moral e cultural em relação aos brancos, representados pela referência a “piá branca” (v. 4).

Texto 42A2-III

Sou só um sertanejo, nessas altas ideias navego mal. Sou muito pobre coitado. Inveja minha pura é de uns conforme o senhor, com toda leitura e suma doutoração. Não é que eu esteja analfabeto. Soletrei, anos e meio, meante cartilha, memória e palmatória. Tive mestre, Mestre Lucas, no Currallinho, decorei gramática, as operações, regra de três, até geografia e estudo pátrio. Em folhas grandes de papel, com capricho tracei bonitos mapas. Ah, não é por falar: mas, desde o começo, me achavam sofismado de ladino. E que eu merecia de ir para cursar latim, em Aula Régia – que também diziam. Tempo saudoso! Inda hoje, apreço um bom livro, despaçado. Na fazenda O Limãozinho, de um meu amigo Vito Soziano, se assina desse almanaque grosso, de logogrifos e charadas e outras divididas matérias, todo ano vem. Em tanto, ponho primazia é na leitura proveitosa, vida de santo, virtudes e exemplos – missionário esperto engambelando os índios, ou São Francisco de Assis, Santo Antônio, São Geraldo... Eu gosto muito de moral. Raciocinar, exortar os outros para o bom caminho, aconselhar a justo. Minha mulher, que o senhor sabe, zela por mim: muito reza. Ela é uma abençoável. Compadre meu Quelemém sempre diz que eu posso aquietar meu temer de consciência, que sendo bem-assistido, terríveis bons-espíritos me protegem. Ipe! Com gosto... Como é de são efeito, ajudo com meu querer acreditar. Mas nem sempre posso. O senhor saiba: eu toda a minha vida pensei por mim, forro, sou nascido diferente. Eu sou é eu mesmo. Diverjo de todo o mundo... quase que nada não sei. Mas desconfio de muita coisa.

Guimarães Rosa. *Grande sertão: veredas*. In: *João Guimarães Rosa / Ficção completa*, vol. II. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 12-4.

Questão 39

Acerca do romance de que se extraiu o texto 42A2-III, no qual os acontecimentos são apresentados a partir da perspectiva do sertanejo Riobaldo, e da obra de Guimarães Rosa, assinale a opção correta.

- ☐ A A narrativa tem um tempo psicológico, pois é conduzida pelas lembranças de Riobaldo, que surgem desordenadas e misturam fatos antigos a fatos recentes, a fim de recriar a confusão mental do personagem na velhice.
- ☐ B Riobaldo narra suas memórias em tom de conversa informal com um interlocutor culto, que é interpelado pelo vocativo “Mestre Lucas” (quinto período) e tratado com respeito de “o/O senhor” (terceiro e vigésimo terceiro períodos), mas que não tem falas no texto.
- ☐ C Além das referências espaciais, o caráter regionalista do texto reside no resgate do autêntico linguajar sertanejo da tradição literária brasileira, a exemplo das variações de pronúncia, em “apreço” (décimo primeiro período) ou “Diverjo” (vigésimo quinto período) e os desvios na formação e no emprego de palavras, como em “sofismado de ladino” (oitavo período), “despaçado” (décimo primeiro período) e “uma abençoável” (décimo sétimo período).
- ☐ D No trecho “Como é de são efeito, ajudo com meu querer acreditar. Mas nem sempre posso.” (vigésimo primeiro e vigésimo segundo períodos), Riobaldo acaba confessando ser ateu, a despeito das leituras das vidas de santos e das influências religiosas da esposa e do compadre Quelemém.
- ☐ E Riobaldo afirma ser homem de pouca cultura, um sertanejo ignorante ou um “pobre coitado” (segundo período), mas, ao longo do texto, percebe-se nessa afirmação mais um disfarce de modéstia ou um recurso retórico para impressionar o ouvinte que propriamente um fato.

Questão 40

Na terceira fase do Modernismo brasileiro, Guimarães Rosa apontou novos rumos para a literatura brasileira, por meio de uma perspectiva renovada para o regionalismo. Considerando a leitura do texto 42A2-III e aspectos da literatura brasileira, assinale a opção correta a respeito dessa perspectiva.

- ☐ A Em oposição à proposta dos regionalistas da segunda fase modernista, os escritores da chamada “Geração de 45” passaram a se preocupar menos com as questões políticas, ideológicas e culturais e privilegiaram a questão estética, a exemplo da recriação poética da linguagem sertaneja na narrativa de Guimarães Rosa.
- ☐ B Guimarães Rosa renovou a linguagem da prosa regionalista ao explorar recursos da expressão poética na narrativa e ao aprofundar a caracterização do homem sertanejo, dando-lhe preocupações existenciais e metafísicas.
- ☐ C O sertanejo, na obra de Guimarães Rosa, é caracterizado como um ser que luta pela sobrevivência diante das forças da natureza árida do sertão e da violência de um meio que oprime o trabalhador rural pobre e inculto.
- ☐ D O espaço das narrativas de Guimarães Rosa sempre é rural e habitado por sertanejos pobres, mas dotados de elevada intelectualidade, que se revela por meio de uma linguagem literária elevada e abstrata, repleta de sugestões musicais.
- ☐ E O regionalismo em Guimarães Rosa tem como ponto de partida o contraste entre cidade e campo, ou entre homem culto da cidade e homem iletrado do campo; e tem como finalidade sondar a diversidade regional da realidade brasileira.

Questão 41

Planejar é uma atividade primordial na ação docente. Entre os diversos tipos de planejamentos, aquele que interfere diretamente na aula é o

- ☐ A plano de ensino.
- ☐ B plano de curso.
- ☐ C planejamento participativo.
- ☐ D plano de aula.
- ☐ E plano da escola.

Questão 42

No caso da educação especial inclusiva, a orientação é de que ela deve ser iniciada

- ☐ A nas instituições específicas que ofertam atendimento educacional especializado.
- ☐ B nas escolas regulares, durante o horário das aulas da classe comum, em turmas específicas para cada tipo de deficiência.
- ☐ C nos programas de enriquecimento curricular, ensino de linguagens e códigos específicos de comunicação e sinalização.
- ☐ D em centros de atendimento educacional especializados, públicos ou privados, de acordo com a necessidade da criança.
- ☐ E em salas de aulas comuns desde a educação infantil, onde há estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais.

Questão 43

Acerca de práticas docentes, fundamentos teóricos e tendências pedagógicas, assinale a opção correta.

- A** Postura libertadora é aquela em que o professor transmite a matéria conforme um sistema instrucional eficiente e efetivo em termos de resultados da aprendizagem, enquanto o aluno recebe, aprende e fixa as informações.
- B** A postura tecnicista é pautada pelo diálogo como método básico, segundo o qual educador e educandos se posicionam como sujeitos do ato de conhecimento.
- C** Na tendência crítico-social dos conteúdos, o professor se comporta como um especialista em relações humanas, aceitando o aluno como ele é, sem intervir no processo de aprendizagem.
- D** Na postura tradicional, o professor transmite o conteúdo na forma de verdade a ser absorvida, e, em consequência, a disciplina imposta é o meio mais eficaz para assegurar a atenção e o silêncio.
- E** A postura renovada não diretiva consiste no provimento de condições em que professores e alunos possam colaborar para fazer progredir as trocas de experiências e conteúdos.

Questão 44

A didática na perspectiva histórico-cultural tem sido bastante utilizada na formação de professores no Brasil. Essa prática é fundamenta na teoria de

- A** Piaget.
- B** Pavlov.
- C** Vygotsky.
- D** Ausubel.
- E** Skinner.

Questão 45

A pedagogia de projetos é uma estratégia pedagógica que incentiva a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. A respeito desse tema, é correto afirmar que a

- A** transdisciplinaridade ocorre quando as disciplinas deixam de trabalhar seus conteúdos isoladamente e focam no tema do projeto.
- B** interdisciplinaridade acontece quando cada professor trabalha em sua disciplina isoladamente.
- C** interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade só podem existir dentro do ambiente escolar.
- D** transdisciplinaridade é a valorização de cada disciplina em seus conteúdos particulares.
- E** interdisciplinaridade é a extinção das disciplinas em função de temas gerais trabalhados.

Questão 46

As formas de avaliação escolar passaram por várias transformações ao longo da história da educação brasileira. Assinale a opção que apresenta uma característica de avaliação na perspectiva crítica.

- A** Fundamenta-se no paradigma construtivista.
- B** O avaliador exerce papel de juiz.
- C** Enfatiza o resultado (produto).
- D** O aluno é avaliado pelo seu comportamento em sala de aula.
- E** Enfatiza a memorização.

Questão 47

Na visão histórico-cultural, a escola é concebida como espaço de relações sociais e humanas, por isso traz em si uma dimensão política e transformadora. Tal dimensão é manifestada quando

- A** a escola se posiciona de forma neutra frente à sociedade.
- B** a educação trata os alunos como sujeitos históricos.
- C** a escola reproduz a ideologia dos grupos dominantes.
- D** os docentes são antiéticos frente aos estudantes.
- E** a instituição ignora a formação integral do ser humano.

Questão 48

O projeto político-pedagógico é um importante documento da escola porque

- A** capacita seus membros a decidir livremente.
- B** é elaborado pelos gestores da escola.
- C** viabiliza a gestão democrática na escola.
- D** limita a intervenção das políticas públicas na ação da escola.
- E** define quais conteúdos devem ser trabalhados em sala de aula.

Questão 49

A Constituição Federal de 1988 é um importante marco referencial na elaboração de políticas públicas para a educação básica do Brasil. Nessa perspectiva, é correto afirmar que as políticas públicas para a educação básica

- A** visam diminuir o fracasso escolar provocado pelas classes menos favorecidas.
- B** devem ser construídas levando-se em consideração os interesses dos partidos políticos.
- C** são direcionadas para apenas uma parcela da população.
- D** dependem da vontade individual dos representantes públicos.
- E** devem garantir o acesso à educação de qualidade.

Questão 50

A gestão democrática na escola tem como princípio

- A** a centralização das decisões nas regras e nos procedimentos administrativos, dando mais ênfase às tarefas do que às pessoas.
- B** o poder e a autoridade, exercidos unilateralmente, enfatizando as relações de subordinação, retirando das pessoas o direito de pensar e decidir sobre seu trabalho.
- C** a percepção do diretor como único responsável pelo êxito das ações do grupo sob seu comando e do baixo grau de participação das pessoas.
- D** a visão de que a escola é uma estrutura totalmente objetiva, neutra e independente das pessoas.
- E** o pressuposto de que a escola é uma construção social composta pelas subjetividades dos professores, alunos, pais, funcionários e integrantes da comunidade.